

Depois de 15 anos de apoio ao uso sustentável da biodiversidade no Cerrado, chegou a hora de gerar e disseminar conhecimento útil a partir das quase 300 iniciativas comunitárias apoiadas pelo Programa de Pequenos Projetos Ecosociais (PPP-ECOS), com financiamento do Fundo para o Meio Ambiente Mundial (GEF) e outras fontes listadas neste livro. O projeto Pesquisa Ecosocial no Cerrado (PESCO), do Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB), representa um avanço importante no sentido de aproveitar a experiência acumulada e de passar de pilotos isolados para escalas maiores com políticas públicas adequadas.

O PPP-ECOS é um dos pouquíssimos projetos de cooperação internacional voltados para aquele bioma, o segundo maior do Brasil, que é *hotspot* global, devido a sua rica biodiversidade, e continua fortemente pressionado pela expansão da fronteira agropecuária. Atualmente, o desmatamento anual no Cerrado é o triplo do desmatamento na Amazônia, e as emissões de gases de efeito estufa são iguais ou maiores. Os rios e as chuvas estão sendo afetados. Mas poucos sabem ou se importam. Chegou a vez desse bioma esquecido e sacrificado receber a atenção e o cuidado devidos.

A solução para o Cerrado seria conter o agronegócio na área já desmatada, de cerca de 40% ou 800 mil km², aumentando a produtividade e a sustentabilidade, especialmente nas vastas pastagens com baixa produtividade. Outros 10% devem ser destinados a unidades de conservação. O restante, cerca de metade,

poderia manter a rica e singular sociobiodiversidade de agricultores familiares e povos e comunidades tradicionais. Isso manteria as funções ecossistêmicas em termos dos estoques de carbono, evitando emissões, como também em termos de fluxos de água, tanto superficiais quanto atmosféricos, importantes para o planeta e para o continente sul-americano.

Este livro, compilando as contribuições científicas de jovens pesquisadores universitários junto aos pequenos projetos, mostra algumas das formas de realizar meios de vida sustentáveis em paisagens produtivas no Cerrado, gerando, ao mesmo tempo, renda, segurança alimentar e benefícios ambientais, por meio da coleta de frutos, apicultura, artesanato, plantas medicinais e ecoturismo, entre outras alternativas. Mostra, também, o conhecimento tradicional, que precisa ser recuperado, e o conhecimento novo, que precisa ser gerado para viabilizar essas iniciativas em escala mais ampla.

Que continuem esta e outras iniciativas de juntar pesquisadores e povos, universidades e comunidades, estudantes e professores, povos tradicionais e novos grupos eco-cibernéticos, em favor da vida em todas suas formas e da dignidade e dos direitos dos habitantes do Cerrado.

Donald Sawyer,

Vice-Diretor do Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília, ex-Presidente do Instituto Sociedade, População e Natureza e Coordenador Nacional do PPP-ECOS.